

## **A gestão da velhice saudável: o cenário da prática profissional do Bacharel em Gerontologia**

Ana Luiza Blanco<sup>1</sup>, Larissa Cayla Cesário<sup>1</sup>, Paula Costa Castro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

**Introdução:** A Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos é constituída por quatro núcleos estruturantes, nos quais os estudantes entram em contato com a realidade dos idosos em equipamentos das áreas de saúde, social e educação. A Universidade Aberta da Terceira (UATI) é um desses equipamentos que compõem o Núcleo do Envelhecimento Saudável. **Objetivo:** Apresentar a atuação do Bacharel em Gerontologia no contexto da prática profissional em uma UATI. **Métodos:** Foi utilizado o Arco de Charles Maguerez, seguindo as etapas de observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação na realidade. Aplicou-se também o Ciclo de Shewhart, o qual visa a promover melhorias contínuas dos processos através de quatro etapas: planejar, fazer, checar e agir. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 44198415.7.0000.5504). **Resultados:** As ações desenvolvidas pelos alunos da disciplina de Prática Profissional da Gestão da Velhice Saudável em uma UATI foram: Follow-up dos participantes, Fluxograma de Rastreo, Plano de Envelhecimento Saudável, Roda de Conversa sobre a Cidade Amiga do Idoso e Oficina de Gerontologia. **Conclusão:** O estudante de Gerontologia, nesse cenário de prática, possui competências para atuar na promoção de cuidados, promoção do envelhecimento ativo e produtivo e na investigação e desenvolvimento de programas e projetos, de modo que possui habilidades técnicas (microgestão, média gestão e macrogestão) e gerenciais (liderança, tomada de decisão, planejamento e orientação para resultados), o que garante o desenvolvimento e a implementação de seus planos de ação.

**Palavras-chave:** Gerontólogo; Envelhecimento saudável; Universidade Aberta da Terceira Idade.

## Comparação do estado nutricional e qualidade de vida relacionada à saúde de idosos da comunidade

Juliana de Fátima Zacarin<sup>1</sup>, Juliana Gomes Duarte<sup>1</sup>, Rafaela Lanzotti<sup>1</sup>, Élen dos Santos Alves<sup>1</sup>, Fabiana de Souza Orlandi<sup>2</sup>, Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

**Objetivo:** Comparar o estado nutricional e qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de idosos da comunidade. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, com 234 idosos, usuários dos serviços de atenção primária à saúde de um município paulista. Entrevistas foram realizadas individualmente nos domicílios, com aplicação do Questionário de Caracterização Sociodemográfica, do *Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey* (SF-36) e da Mini-Avaliação Nutricional (MAN). Dados analisados de forma descritiva e comparação. Verificou-se ausência de normalidade dos dados, adotando-se o teste Mann-Whitney para comparação da QVRS, segundo o estado nutricional. Nível de significância estatística de  $p < 0,05$ . Preceitos éticos foram respeitados (Parecer n.º 2.139.314/2017). **Resultados:** Predomínio do sexo feminino (67,9%), de 60 a 69 anos (56,8%); casados (59,4%); com 1 a 4 anos de escolaridade (51,2%). Idosos com risco de desnutrição/desnutridos apresentaram pior qualidade de vida em todas as dimensões do SF-36: Capacidade Funcional (34,35; 61,49;  $p < 0,001$ ); Aspectos Físicos (50,80; 79,17;  $p < 0,001$ ); Dor (43,63; 61,62;  $p = 0,002$ ); Estado Geral de Saúde (33,72; 55,87;  $p < 0,001$ ); Vitalidade (50,68; 64,42;  $p = 0,001$ ); Aspectos Sociais (60,44; 86,31;  $p < 0,001$ ); Aspectos Emocionais (49,41; 81,49;  $p < 0,001$ ); e Saúde Mental (55,63; 70,00;  $p = 0,021$ ). **Conclusão:** O estado nutricional foi comparado com a percepção da QVRS. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos experimentais, realizando intervenções nutricionais, almejando-se melhoria da QVRS dos idosos.

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Qualidade de vida; Idosos.

## **Intervenção e interação musical com pacientes renais crônicos em hemodiálise**

Diana Gabriela Mendes dos Santos<sup>1</sup>; Marisa Silvana Zazzetta<sup>2</sup>; Fabiana Souza Orlandi<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da UFSCar, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

**Introdução:** A Doença Renal Crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo a hemodiálise (HD) o tratamento mais comum. Os pacientes em HD sofrem diversas alterações biopsicossociais, acarretando em piora da qualidade de vida (QV) e maior incidência de sintomas ansiosos e depressivos). Uma das estratégias de busca da melhoria na qualidade de vida e de minimização dos sintomas ansiosos e depressivos é a intervenção musical. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar se a intervenção musical com interação influenciaria na qualidade de vida, nos sintomas depressivos e ansiosos e na cognição de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. **Métodos:** Este estudo possui caráter quantitativo e longitudinal. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos e aprovado com parecer n.º 2.457.608. A amostra foi composta por 15 pacientes de uma clínica de hemodiálise do interior de São Paulo que foram avaliados antes e após o período de intervenções. As avaliações foram realizadas através do Instrumento de Caracterização Sociodemográfica, Econômica e de Condição de Saúde, do KDQOL-SF, do HADS e do MEEM. As intervenções totalizaram 35 encontros e aconteceram duas vezes por semana com duração de 45 minutos. **Resultados:** Entre as características sociodemográficas, econômicas e de condição de saúde houve o predomínio do sexo masculino, com parceiro(a) fixo(a), aposentado e idade média foi de 49,20 (dp) sendo alguns dos participantes idosos. Na reavaliação notou-se uma melhoria da percepção da qualidade de vida com diferença estatisticamente significativa nas dimensões “Sintomas/Problemas ( $p<0,001$ ), “Sono” ( $p<0,007$ ) e “Limitações Causadas por Problemas da Saúde Emocional” ( $p=0,013$ ) e redução dos níveis de sintomas de ansiedade ( $p=0,008$ ) e depressão ( $p=0,048$ ). **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção e interação musical influenciou, de forma geral, positivamente na percepção da qualidade de vida e na redução dos sintomas ansiosos e depressivos dos pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Palavras-chave:** Insuficiência renal crônica; Qualidade de vida; Música; Depressão, Ansiedade.

## **Desempenho de memória em idosos: uma investigação por nível de escolaridade**

Aline Cristina da Silva<sup>1</sup>, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto<sup>1</sup>, Flávio Rebughini<sup>2</sup>, Adriana Aparecida Ferreira de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Objetivo:** Investigar os níveis de memória em idosos de acordo com sua escolaridade. **Participantes:** 30 idosos (74,67 + 7,68), sendo 18 mulheres e 12 homens. **Método:** O projeto foi aprovado pelo CEP da UMC (CAEE 56684116.4.0000.5497). Os idosos foram separados em 3 grupos de escolaridade: fundamental (n = 8), médio (n = 7) e superior (n = 14). **Instrumentos:** questionário sociodemográfico; Mini-Mental (MEEM): rastreio cognitivo; Fluência Verbal: funções executivas, memória semântica e linguagem; Subteste Dígitos: habilidades de recordação e repetição imediata; Teste Memória da Lista de Palavras: memória episódica e curva de aprendizagem e o Teste Evocação Tardia da Lista de Palavras: capacidade de consolidação na memória de longo prazo. A análise estatística foi realizada com Anova “One Way” com post hoc test de Bonferroni. **Resultados:** MEEM apresentou diferença entre os grupos  $F(2,27) = 7,88$ ;  $p=0,002$ ; com diferenças importante entre o ensino fundamental para o ensino médio ( $p = 0,06$ ) e para o Ensino Superior ( $p = 0,001$ ). Para a memória semântica entre os grupos  $F(2,27) = 3,43$ ;  $p = 0,047$ , com diferença do ensino fundamental para o superior ( $p = 0,05$ ). A habilidade de recordação e repetição imediata apresentou  $F(2,27) = 7,87$ ;  $p = 0,002$ , especificamente entre fundamental e superior ( $p=0,001$ ). A memória episódica  $F(2,27) = 1,49$ ;  $p = 0,242$ ) e memória de longo prazo  $F(2,27) = 3,18$ ;  $p = 0,057$ ) não apresentaram diferenças significativas. **Conclusão:** O ensino fundamental apresenta diferenças importantes nos escores e mais baixos do que o médio e superior.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Cognição; Recordação.

## Nível de memória em idosos: comparação entre grupos familiares

Geovana Mellisa Castrezana Anacleto<sup>1</sup>, Aline Cristina da Silva<sup>1</sup>, Renata Eloah de Lucena Ferretti Rebusini<sup>2</sup>, Flávio Rebusini<sup>3</sup>, Adriana Aparecida Ferreira de Souza<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem (EE), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** Déficits de memória podem interferir nas atividades de vida diária e independência do idoso. **Objetivo:** Comparar o nível de memória dos idosos em diferentes constituições de grupos familiares. **Método:** Estudo transversal, quantitativo. Este projeto foi aprovado pelo CEP da UMC (CAEE 56684116.4.0000.5497). **Participantes:** 29 participantes (74,96 + 7,77 anos). Trata-se de amostra por conveniência, a composição familiar foi classificada em: cônjuge 37,9% (n = 11); cônjuge e filhos 24,1% (n = 7); sozinho 10,3% (N = 3); e filhos 27,7% (n = 8). **Instrumentos:** Questionário sociodemográfico: caracterização da amostra; MEEM: rastreio cognitivo; Fluência Verbal: funções executivas, memória semântica e linguagem; Subteste Dígitos: investiga as habilidades de recordação e repetição imediata; Teste Memória da Lista de Palavras: avalia a memória episódica e os resgates consecutivos avaliam a curva de aprendizagem; Teste Evocação Tardia da Lista de Palavras: avalia a capacidade de consolidação na memória de longo prazo. A análise estatística foi realizada com a análise de variância ANOVA com *post hoc test* de Bonferroni. **Resultados:** Não se observaram alterações importantes na variância das médias entre as composições familiares e os níveis de memória: Mini-Mental F (3,25) = 2,126; p = 0,122; memória semântica F (3,25) = 0,275; p = 0,843; habilidade de recordação e repetição F(3,25) = 0,852; p = 0,479; memória episódica F (3,25) = 2,19; p = 0,114; e consolidação da memória de longo prazo F (3,25) = 1,49; p = 0,241. **Conclusão:** A composição familiar não se apresentou como fator de melhor desempenho nos testes aplicados.

**Palavras-chave:** Idoso; Memória; Cognição.

## **Recanto Feliz e Vila Dignidade: avaliação do risco de quedas e da Capacidade Funcional dos moradores**

Thaina Caroline Duarte de Mello<sup>1</sup>, Nayara Mendes Silva<sup>2</sup>, Luzia Cristina Antoniossi Monteiro<sup>3</sup>, Karina Gramani-Say<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos.

**Objetivos:** Avaliar a Capacidade Funcional e o risco de quedas domiciliares entre os moradores de dois condomínios exclusivos para idosos de Araraquara, SP. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo. A coleta de dados ocorreu no Recanto Feliz (RF) e no Vila Dignidade (VD) com a aplicação dos questionários BOMFAQ e *Home Fast*, para avaliar, respectivamente, a capacidade funcional e o risco de quedas, CEP/UFSCar n.º 2.905.773, com análise estatística descritiva simples. Foram entrevistados 40 participantes, sendo 24 do RF e 16 do VD. **Resultados:** Constatou-se a maior proporção de idosos com comprometimento funcional no VD, pois 25% dos participantes no local apresentaram comprometimento moderado e 62,5% relatou não desempenhar pelo menos uma atividade de vida diária, já no RF se sobressaiu o percentual de idosos com comprometimento leve (58,33%). Apurou-se ainda que os participantes do VD também apresentaram maior risco de quedas, uma vez que a média da pontuação no *Home-Fast* foi de  $5,63 \pm 3,22$  pontos, enquanto que no RF foram contabilizados  $3,83 \pm 1,88$  pontos. **Resultados:** os resultados deste estudo mostram que os idosos do VD, apesar de residirem no condomínio que segue as normas de acessibilidade, apresentam maior comprometimento funcional e risco de quedas, quando comparados com os idosos do RF. Tais resultados se contrapõem ao objetivo do Programa Vila Dignidade em fornecer moradias adequadas, bem como a proposta de evitar o asilamento de seus moradores. Evidencia-se a necessidade de acompanhamento dos idosos dessas formas de moradia para monitoramento dos agravos à saúde que possam comprometer a segurança, a independência e a qualidade de vida dessa população.

**Palavras-chave:** Acidentes por quedas; Habitação para idosos; Políticas Públicas; Capacidade funcional.

## Múltiplas violências contra a pessoa idosa

Karime Said Rocha<sup>1</sup>, Kerolyn Ramos Garcia<sup>2</sup>, Emily Raquel Nunes Vidal<sup>1</sup>, Joaquim Trajano Pinto Soares Lima<sup>2</sup>, Margô Gomes de Oliveira Karnikowski<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Ceilândia (FCE), Universidade de Brasília (UnB), Ceilândia, DF, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto de Educação e Envelhecimento Humano (IEEH), DF, Brasil.

**Introdução:** Com a atual realidade demográfica do Brasil no que concerne ao envelhecimento de sua população e as nuances que acompanham o processo de envelhecer, destaca-se o fenômeno da violência contra a pessoa idosa. **Objetivo:** identificar os tipos de violência acometidas contra idosos integrantes de um programa de extensão de uma universidade pública brasileira. **Método:** estudo quantitativo, com aplicação de questionário estruturado, salvaguardando a identidade dos participantes (CEP 74646317.8.0000.5056). Amostra composta por 47 alunos da primeira turma de um programa de extensão para idosos, de uma universidade pública brasileira. Os dados foram tratados por análise de frequência no *software* SPSS. **Resultados e discussão:** Do total da amostra, 42% (n=20) dos participantes já foram vítimas de violência. Destes, houve predominância de violência financeira 26,53% (n=13), psicológica 20,41% (n=10), verbal 16,33% (n=8) e doméstica 14,29% (n=7). Foram identificados também casos de violência física 12,24% (n=6) e sexual 10,20% (n=5). Identificar características de vulnerabilidade auxiliam no mapeamento em que as redes de apoio podem intervir. O aumento gradativo desde 2011 de denúncias por violência (MPDFTa) e a fragilidade de políticas públicas efetivas oportunizam e agravam os dados expostos. Conforme Mascarenhas (2010), a violência contra idosos imputa consequências graves para este grupo, acarretando em baixa qualidade de vida, estresse psicológico, falta de segurança, lesões e traumas, bem como o aumento da morbidade e mortalidade. **Conclusão:** Os dados corroboram com a atual situação do Distrito Federal, e indicam a necessidade de medidas de prevenção à violência que priorizem a melhoria dos índices apresentados.

**Palavras-chave:** Idosos; Violência; Envelhecimento.

## **Doenças cardiometabólicas em idosos de uma universidade aberta à terceira idade – a politerapia no controle**

Adriana Nancy Medeiros dos Santos<sup>1</sup>, Dulcinéia Rebecca Cappelletti Nogueira<sup>2</sup>, Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez<sup>3</sup>, Rosa Yuka Sato Chubaci<sup>3</sup>, Caroline Ribeiro de Borja Oliveira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Graduada em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>3</sup>Docente do curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Objetivo:** Este estudo transversal estimou a prevalência de doenças cardiometabólicas e sua associação com politerapia em 121 idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (CAAE: 51484115.0.0000.5390). A média de idade foi 68,3 anos (DP=6,1). A maioria era do sexo feminino (75,2%), usuária de serviços de saúde privados (71,9%) e possuía pelo menos uma doença cardiometabólica (82,6%). **Resultados e Discussão:** A hipertensão foi a mais prevalente (71,1%). A grande maioria consumia medicamentos prescritos de uso contínuo (92,6%); quase metade (48,2%) usava combinações de fármacos, em vez de monoterapia, o que sugere risco cardiovascular elevado. A polifarmácia prescrita (politerapia) foi observada em quase um terço (28,6%) dos usuários de medicamentos. Esta associou-se ao uso de anti-hipertensivos ( $p=0,004$ ), antidiabéticos ( $p=0,000$ ) ou hipolipemiantes ( $p<0,000$ ). Tais esquemas terapêuticos estão respaldados nas diretrizes clínicas, que também recomendam mudanças de estilo de vida. Contudo, na prática, parece prevalecer o incremento da farmacoterapia, que eleva o risco de eventos adversos, sobretudo na velhice. O agravamento das doenças e a consequente necessidade de polifarmácia podem ainda advir da falta de adesão ao tratamento nos estágios iniciais da doença. **Conclusão:** Para preservar a capacidade funcional e uma velhice ativa são necessárias ações de promoção de estilo de vida saudável e adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Comorbidade; Doença crônica; Polimedicação.

## **Dados Preliminares do Estudo: Fatores de Proteção no Envelhecimento – FAPRE - Patos de Minas, MG**

Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos<sup>1,2</sup>, Aislan Guimarães Leite<sup>1</sup>, Álvaro Dias<sup>1</sup>, André Fernando Fazanaro Santiago<sup>1</sup>, Angélica Sebastiana Dias Magalhães<sup>1</sup>, Daniélly Stival Quirino<sup>1</sup>, Fabiana Gobbo Silva Manzano<sup>1</sup>, Isabel Dayrell Furtado<sup>1</sup>, Mardones Moreira Freire<sup>1</sup>, Sarah Ethelvina Ferreira Leles<sup>1</sup>, Thalita Lamim Brum Buchmuller<sup>1</sup>, Yasmin Martins Santos Araújo<sup>1</sup>, Anita Liberalesso Neri<sup>2</sup>, Mônica Sanches Yassuda<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Objetivo:** Investigar associações entre propósito de vida (PV) e capacidade funcional, bem como níveis de suporte social percebido e de neuroticismo, em idosos com 60 e mais anos.

**Método:** Foi selecionada amostra não probabilística por cotas proporcionais à presença dos idosos na população (n=7417), da cidade de Patos de Minas, MG, considerando-se sexo e idade. Os aspectos psicossociais foram avaliados por instrumentos escalares; saúde e capacidade funcional, por meio de inventários; e as condições sociodemográficas, por questionário. Os idosos assinaram o TCLE, aprovado pelo CEP Unicamp (1.641.152). Os dados, submetidos a análises estatísticas descritivas-testes qui-quadrado, Exato de Fisher e de correlação de Pearson ( $p < 0,05$ ), por meio do software SPSS 19.0. **Resultados:** A idade média da amostra foi  $69,59 \pm 6,91$ ; 61,7% eram mulheres; 53,0% eram casados e 31,0%, viúvos; a escolaridade média foi de  $3,2 \pm 1,4$  anos; a renda média pessoal, de  $2,0 \pm 0,2$  salários mínimos (SM); e a média de renda familiar,  $2,3 \pm 0,8$  SM. Dos sujeitos, 60,9% afirmaram que seus recursos eram suficientes para a subsistência familiar e pessoal. **Discussão:** Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre percentuais de idosos que pontuaram baixo, alto ou no nível intermediário de PV, considerando-se as variáveis: sexo ( $p=0,60$ ), idade ( $p=0,94$ ), escolaridade ( $p=0,18$ ) e status conjugal ( $p=0,08$ ). Observada correlação entre PV e dependência funcional em AIVD ( $r=-0,16$ ;  $p < 0,01$ ), suporte social ( $r=0,15$ ;  $p < 0,01$ ) e neuroticismo ( $r=0,14$ ;  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** PV pode funcionar como recurso psicológico em relação à preservação da funcionalidade, à obtenção de suporte social e ao funcionamento da personalidade em idosos.

**Palavras-chave:** Propósito de vida; Bem-estar; Velhice.

## A estética sensível do vestir na maturidade

Rachel Ferreira Loiola<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pós-doutoranda em Semiótica (Simulacros do Envelhecer) no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** A preocupação com as questões relacionadas ao envelhecimento é urgente e, por se tratar da quinta maior população global, o envelhecimento dos brasileiros tem repercussões que transcendem as fronteiras do país. Essa mudança demográfica traz oportunidades e desafios ainda não inteiramente compreendidos. Um dos aspectos que merece atenção é a compreensão dos sentidos presentes nas relações de consumo dos idosos. **Objetivo:** Para elucidar uma parcela dessas relações, optou-se por investigar a moda na maturidade, considerando-a como uma manifestação cultural, um fenômeno social e fundamental na construção de identidade. Além disso, o ato de vestir possui diversos significados a serem revelados, uma vez que envolve escolhas a respeito do que cobrir ou revelar o objeto de valor do mundo contemporâneo: o corpo. **Método:** Este trabalho propõe uma análise semiótica do vestir na maturidade, a partir de uma revisão de literatura e observações sistemáticas dos idosos em seus espaços de interação. Para esta análise, é utilizado o percurso gerativo do sentido, proposto por A. J. Greimas e seus colaboradores. **Resultados e Discussão:** Nessa perspectiva, buscou-se compreender os sentidos do vestuário, suas relações com as roupas, com a moda e autoestima, bem como as apreensões sensíveis do vestir e do parecer do público maduro. **Conclusão:** Conclui-se assim, que este público revela, atualmente, uma liberdade nas cores e modelagens das roupas, transformando o fazer da moda de prescritiva das formas do vestir, para uma moda que valoriza a tatilidade corporal, num processo de justaposição do corpo e da roupa, na qual a estesia do conforto prevalece.

**Palavras-chave:** Moda; Semiótica; Maturidade.

## **A importância da sistematização da assistência de enfermagem em uma ILPI**

Vagner Mendes Cezar<sup>1</sup>, Juliana Bertin Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Educative de Ensino e Pesquisa, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

**Introdução:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ação privativa do enfermeiro, visando ao levantamento de problemas e à prescrição de cuidados de forma holística. A SAE é obrigatória em todas as instituições que possuem profissionais de enfermagem e contempla 5 etapas. O grande desafio são as dificuldades para sua implantação em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), o que prejudica a assistência e autonomia do idoso. **Objetivo Geral:** Demonstrar a importância da SAE em uma ILPI. **Objetivos Específicos:** - Levantar possíveis dificuldades na implantação da SAE em uma ILPI; - Elaborar um plano assistencial holístico ao idoso de uma ILPI, baseado na teoria de Wanda Horta. **Método:** O método científico foi o de revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada em bases de dados científicos como Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e BDEnf. Selecionados os estudos ligados com a temática, excluindo pesquisas relacionadas à SAE intra-hospitalar. **Resultados e discussão:** A SAE ainda não é uma questão unânime nas ILPIs, fato relacionado ao déficit de enfermeiros capacitados em gerontologia e recursos precários. A SAE é de extremo valor em uma ILPI, pois se baseia na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. **Conclusão:** É importante mencionar que, mesmo com os impasses relacionados à precariedade de recursos humanos e materiais, é possível realizar o cuidado de forma sistematizada; porém, para que isto ocorra, é necessário que o enfermeiro possua *expertise* na avaliação global de uma ILPI.

**Palavras-chave:** Enfermagem; ILPI; SAE.

## **Instrumento de verificação de acessibilidade e infraestrutura em Instituições de Longa Permanência para Idosos**

Nicole Richetti<sup>1</sup>, Luise Bruning<sup>1</sup>, Andréa Holz Pfützenreuter<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Civil de Infraestrutura, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Joinville, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Arquitetura e Urbanismo, docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Joinville, SC, Brasil.

**Introdução:** Na cidade de Joinville, SC, em 2009, constitui-se o Conselho Municipal dos Direitos do Idoso; entretanto, passados quase dez anos ainda não foi homologado um instrumento para fiscalizar e certificar as Instituições de Longa Permanência para Idosos quanto a sua infraestrutura em relação às normativas vigentes locais. **Objetivo:** Avaliar a eficiência do instrumento criado por Bruning (2017) para avaliar às ILPIs, baseado nas especificações da RDC n.º 283/2005, Portaria n.º 73/2001 e do Código de Obras Municipal de 1964; com o intuito de orientar os órgãos responsáveis, facilitar e padronizar o trabalho de fiscalização. **Método:** Para analisar sua aplicabilidade em ILPIs, foram realizadas visitas em cinco instituições com características diferentes, identificando-se a infraestrutura existente e se avaliando as instalações prediais. **Resultados e discussão:** Constatou-se que os formulários precisavam de adequações para melhorar o entendimento das informações solicitadas e a praticidade na coleta dos dados e medições. O instrumento foi adequado, almejando-se a validação como ferramenta de auxílio nos Conselhos Municipais dos Idosos no processo de certificação das ILPIs. **Conclusão:** Com o diagnóstico dos locais, iniciou-se um banco de dados de cadastro municipal das instituições a idosos.

**Palavras-chave:** ILPI; Avaliação; Fiscalização.

## Fatores associados à hipertensão não controlada em idosos de São Paulo

Isabela Martins Oliveira<sup>1</sup>, Tânia Aparecida de Araújo<sup>1</sup>, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte<sup>2</sup>, Dirce Maria Trevisan Zanetta<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Saúde Pública (FSP), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Escola de Enfermagem (EEUSP) e Faculdade de Saúde Pública (FSP), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Objetivo:** Verificar os fatores associados à hipertensão (HAS) não-controlada em idosos de São Paulo. **Método:** Estudo transversal, com dados do estudo SABE - Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento, coletados em 2010 em uma amostra probabilística de idosos que residem na cidade de São Paulo. Foram considerados hipertensos os idosos que apresentaram pressão arterial (PA)  $\geq 140/90$  mmHg (média de duas aferições) ou relataram ter a doença. Entre os que sabiam ter a doença, foram considerados como não-controlados aqueles que apresentaram PA  $\geq 140/90$  mmHg e como controlados aqueles que apresentaram PA  $< 140/90$ . Foi realizado o cálculo da prevalência da HAS não diagnosticada, controlada e não-controlada, e análise de regressão logística, utilizando-se, como categoria de referência, os idosos com hipertensão controlada. As análises foram realizadas no Stata 13.0 em modo *survey*. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FSP/USP n.º 67/1999. **Resultados e Discussão:** Em 2010, 79% dos idosos foram considerados hipertensos; 11,4% não tinham conhecimento da PA elevada; 43,2% apresentaram PA controlada; e 45,3% apresentaram PA não-controlada. Os fatores associados à hipertensão não-controlada foram: sexo feminino (OR: 0,67, IC95% 0,46-0,97); consultas no último ano (OR:0,52, IC95% 0,28-0,94); referência: não teve), ser viúvo (OR:1,74, IC95% 1,20-2,52); referência: ter companheiro) e utilizar o SUS (OR:1,37, IC95% 0,99-1,89); referência: ter plano de saúde). **Conclusões:** Foram observados fatores sociodemográficos e de uso e acesso a serviços de saúde que se associaram com a HAS não-controlada. É necessário que profissionais e equipes de saúde atentem-se a fatores como estes no processo de cuidado aos idosos hipertensos.

**Palavras-chave:** Estudo SABE; Envelhecimento; Hipertensão arterial.

## Envelhecimento, gênero e cuidado

Aline Ângela Victoria Ribeiro<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos Culturais, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** Este trabalho pretende discutir parte de minha dissertação de mestrado, que objetivou analisar os sentidos atribuídos ao envelhecimento por mulheres de classe média, moradoras de São Paulo. **Objetivos:** A partir de uma perspectiva interdisciplinar, pretende-se contribuir para a análise do envelhecimento feminino, refletindo sobre a interlocução entre discursos e práticas sociais e os indivíduos, além de evidenciar os modos através dos quais as mulheres estão vivenciando esse fenômeno. **Método:** A pesquisa, de abordagem qualitativa, consistiu na realização de entrevistas em profundidade e individuais com dez mulheres que possuíam entre 50 e 71 anos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EACH-USP em 2017 e seguiu todos os princípios e normas de ética em pesquisa. O recorte de pesquisa aqui apresentado analisa as narrativas elaboradas pelas entrevistadas acerca das especificidades de gênero no processo de envelhecimento, tendo como foco o cuidado e a intersecção entre gênero e geração. **Resultados:** Os resultados apontam que o cuidado está, para as entrevistadas, profundamente relacionado ao gênero, tanto na dimensão do “cuidado de si” quanto do “cuidado de outros”. A questão do cuidado também aparece, nas narrativas, como parte de determinadas atividades de lazer e sociabilidade. **Conclusão:** Conclui-se que os discursos hegemônicos que vêm circulando sobre o envelhecimento (sobretudo aqueles associados ao envelhecimento ativo), em conjunto com uma série de transformações relacionadas às relações de gênero, parecem possibilitar, na perspectiva das entrevistadas, que o envelhecimento seja vivenciado como um processo mais positivo do que foi para as gerações passadas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Gênero; Cuidado.

## Qualidade de vida de idosos com doença de Parkinson: Repensando o cuidado

Maria Jose Souza<sup>1</sup>, Sonia Maria César de Azevedo Silva<sup>1</sup>, Flávia Doná<sup>2</sup>, Etienne Duim<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Hospital do Servidor Público Estadual, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Neurologia e Neurociências, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública (FSP), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** A doença de Parkinson é uma doença altamente incapacitante devido a sua sintomatologia (tremor, hipertonia, bradicinesia e instabilidade postural), e pode comprometer a qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a relação entre Doença de Parkinson e qualidade de vida de idosos e repensar criticamente o cuidado destes pacientes. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - IAMSPE/SP (n.º 16250013.4.0000.5463), que avaliou idosos no estágio I a III da Doença de Parkinson idiopática. Aplicados: a Escala (Unified Parkinson's Disease Rating Scale – UPDRS-III), Hoehn & Yahr Scale e Parkinson's e Disease Questionnaire-39. **Resultados e discussão:** Avaliados 50 pacientes com idade entre 60 e 89 anos (72,90±7 anos). O escore médio no PDQ-39 foi de 41,96. Relacionando gravidade e severidade da doença com qualidade de vida, observamos que quanto mais grave e severa for a evolução da doença, mais negativa era a percepção dos idosos em relação à qualidade de vida. **Conclusão:** Com a progressão da doença de Parkinson, nota-se piora da qualidade de vida. Considerando-se o acelerado processo de envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida para indivíduos com doenças degenerativas, devemos buscar tratamentos que avaliem e considerem aspectos biopsicossociais de maneira conjunta àqueles voltados à progressão da doença. Dentro de um contexto de atendimento multiprofissional e integral, é relevante criar estratégias e condutas de tratamento que visem a minimizar os efeitos deletérios da Doença de Parkinson com ênfase na melhora da qualidade de vida desses idosos.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Idosos; Doença de Parkinson.

## Doença de Alzheimer e Envelhecimento: análise da base de dados da CAPES

Kerollen de Cássia Maria<sup>1</sup>, Kauane Carvalho Barbosa<sup>1</sup>, Geovana Mellisa Castrezana<sup>2,3</sup>  
Anacleto, Adriana Aparecida Ferreira de Souza<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia, Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>3</sup>Professora do curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um fenômeno que reflete diretamente no aumento das doenças neurodegenerativas como a Doença de Alzheimer (DA). **Objetivo:** Assim, objetivou-se analisar a produção científica sobre DA e Envelhecimento na base de dados da CAPES, quanto à extensão do título, autoria/gênero, área de produção de conhecimento específica, tipo de trabalho e ano de publicação. **Método:** Realizou-se um levantamento de produções, utilizando os termos Idosos e Envelhecimento, cruzados com Alzheimer e Doença de Alzheimer. Foi aderido o filtro de artigo, obtendo os dados no período de 2000 a novembro de 2016, totalizando 233 artigos. Após a exclusão de artigos que não corresponderam com a temática, repetidos, indisponível e que não estavam na língua portuguesa. Resultou-se em 66 artigos, categorizados em Env. e DA, e Outros, que se consiste com as temáticas relacionadas a Cuidador/Família do idoso com DA. Estabeleceu-se o teste do qui-quadrado para análise estatística. **Resultados e discussão:** Observou-se que 16,66% das publicações ocorreram no ano de 2012, com maior concentração na área da Enfermagem com (30,30%,  $\chi^2=14,571$ , n.g.l.=4,  $p=0,0057$ ). Na extensão de títulos, 59,09% apresentou mais de 12 vocábulos; com predominância de autoria múltipla de (84,90%,  $\chi^2=55,538$ , n.g.l.=1,  $p<0,0001$ ) e (60,37%,  $\chi^2=5,038$ , n.g.l.=1,  $p=0,0248$ ) de contribuição feminina na categoria Env. e DA. Em Outros, verificou-se maior ascensão do gênero feminino (84,32%,  $\chi^2=70,892$ , n.g.l.=1,  $p<0,0001$ ), e a autoria múltipla obteve-se dominância de (84,32%,  $\chi^2=63,164$ , n.g.l.=1,  $p<0,0001$ ). Em tipo de trabalho, notou-se destaque na pesquisa com (74,24%,  $\chi^2=15,515$ , n.g.l.=1,  $p<0,0001$ ). **Conclusão:** Assim, constatou-se que há necessidade de mais estudos no país com o enfoque na temática.

**Palavras-chave:** Demência; Idoso; Metaciência.

## Assistência em casas de religiosas idosas, elaboração de protocolo de ações

Fernanda Thalia Cardoso<sup>1</sup>, Ariadini de Cássia Romeiro França<sup>1</sup>, Aparecida Sílvia Mellin<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante da Faculdade de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil.

**Objetivo:** Identificar pela literatura ações que têm sido realizadas nas casas de religiosas idosas, ressaltando as diferentes características entre idosos de vida comum, e idosos de vida religiosa consagrada, propondo protocolos para atendimento. **Método:** Estudo de natureza bibliográfica exploratória e quantitativa, fundamentado em referências encontradas no Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde da Bireme, e Instituto Teológico Franciscano. Utilizando os descritores: idosos; vida religiosa e fraternidade. Foram aplicados os seguintes filtros: texto completo em português, selecionadas 19 referências com tema central: vida religiosa, envelhecimento e ou saúde. **Resultados e discussão:** A partir de estudos foi comprovado que os religiosos, notavelmente, preservam uma funcionalidade acima da média populacional; assim sendo, essa população não segue a mesma direção dos estudos gerontológicos. As instituições religiosas têm procurado aprimorar-se para oferecer bom atendimento a seus integrantes. Concretamente, é preciso oferecer condições mínimas, interiores e exteriores, para que possam viver saudavelmente nas realidades sociais em que se estejam inseridos. A partir dos resultados, foi elaborado protocolo de identificação e acompanhamento interno, além de proposta de acompanhamento na atenção básica e ações domiciliares. **Conclusão:** Nas casas de religiosas idosas, o responsável pelo cuidado nem sempre possui qualificação para o cargo, ou tem apenas conhecimentos práticos, o que justifica a criação de protocolos de cuidado, de forma que as ações sejam eficazes, preventivas, promocionais, reabilitadoras, curativas, de acordo com a situação, além de mais seguras diante de situações adversas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Vida religiosa; Fraternidade.

## **Desigualdade de renda e autoavaliação de saúde em idosos e idosos mais velhos: uma análise multinível**

Kaio Henrique Correa Massa<sup>1</sup>, Alexandre Dias Porto Chiavegatto Filho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública (FSP), Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública (FSP), Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

**Objetivo:** Analisar a associação entre a desigualdade de renda e a autoavaliação de saúde na população idosa das 27 capitais brasileiras. **Método:** A amostra foi composta por 4.912 indivíduos com 60 anos ou mais residentes em capitais brasileiras, utilizando-se os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em 2013. A associação entre a desigualdade de renda e a saúde foi analisada para a amostra total e separadamente para indivíduos de 60 a 79 anos (idoso jovem); 80 ou mais (idoso mais velho), usando modelos multiníveis Bayesianos, controlando por fatores individuais e contextuais. **Resultados e discussão:** Foi observada uma associação significativa entre a desigualdade de renda e a autoavaliação de saúde, mesmo após o controle por características individuais e contextuais. Foi encontrada uma maior chance de avaliação ruim de saúde entre os idosos que vivem em áreas com médio (OR = 1,66; IC95% = 1,49-1,86) e alto nível de desigualdade de renda (OR = 2,21; IC95% = 2,05-2,38). A autoavaliação de saúde esteve também associada a fatores individuais, como educação, estado civil e doenças crônicas. Essa associação foi consistente para os idosos jovens, mas não para os idosos mais velhos. **Conclusão:** A associação inversa entre desigualdade de renda e saúde, independentemente das características individuais e da renda *per capita* do local de residência, sugere que viver em áreas desiguais pode ter um efeito prejudicial na saúde dos idosos. Os resultados do estudo apontam para a importância das características individuais e contextuais associadas à autoavaliação de saúde em idosos residentes nas capitais brasileiras

**Palavras-chave:** Desigualdade de renda; Autoavaliação de saúde; Determinantes sociais.

## **Efeitos do programa de promoção da saúde baseado em *mindfulness* em idosos de Santos, SP**

Marcelo Vasconcelos Mapurunga<sup>1</sup>, Daniela Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Sandra Campos<sup>1</sup>, Ana Bianca Flores Ciarlini<sup>1</sup>, Marcelo Marcos Piva Demarzo<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem crescido de forma rápida e exponencial. A depressão e a ansiedade são as condições de saúde mental que mais comprometem a qualidade de vida dos idosos, o que mostra a necessidade de serem desenvolvidas intervenções de saúde eficazes para promoção de saúde para essa população. Nos últimos anos estudos têm sido realizados a respeito dos benefícios das Intervenções Baseadas em *Mindfulness* na saúde mental e mais recentemente tem sido estudado seus benefícios com o público idoso. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do programa de Promoção da Saúde Baseado em *Mindfulness* (PSBM) na Qualidade de Vida e saúde psicológica de idosos. **Método e Discussão:** Trata-se de estudo controlado e randomizado realizado no Espaço do Idoso na cidade de Santos, SP aprovado pelo comitê de ética (número do parecer: 2.776.081). Participaram da intervenção um total de 13 idosos, os quais foram submetidos ao PSBM durante oito semanas, um encontro semanal de duas horas. Foram aplicados os seguintes questionários: sociodemográfico, WHOQOL-BREF, MAAS e HADS. Os dados foram coletados no período pré- e pós-intervenção. **Resultados:** Do total de 13 participantes, 92,31% eram mulheres (N=12) com idade de 71,153±8,305. 79,92% afirmaram que praticaram *mindfulness* regularmente. Observou-se melhora nos escores das três escalas. **Conclusões:** O PSBM apresentou resultados positivos quando aplicado em idosos, com a diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão e com a melhora na pontuação do WHOQOL-BREF, o que mostra que essa intervenção pode ser eficaz na melhora da qualidade de vida de vida dos idosos.

**Palavras-chave:** *Mindfulness*; Envelhecimento; Qualidade de vida.

## **Significados de aposentadoria e perfil socioeconômico de idosos aposentados associados ao SINDNAPI**

Silvana Bassi Ramos<sup>1</sup>, Andrea Lopes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Graduação e Pós-graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução e Justificativa:** O aumento da expectativa de vida estimula uma reconstrução do curso de vida, revisão de papéis e espaços sociais, especialmente para a atual população de idosos, que passa a viver mais tempo na velhice sendo, muitos desses anos, na condição de aposentados. **Objetivos:** Identificar e correlacionar os significados de aposentadoria e o perfil socioeconômico de idosos associados ao SINDNAPI. **Método:** Aplicação de formulário contendo questões abertas e fechadas. Realização de observação livre e participante, de acordo com as orientações do método etnográfico. Uso de estatística descritiva. A amostra foi composta por 200 idosos, por conveniência, aposentados pela Previdência Social por tempo de contribuição, associados ao SINDNAPI e frequentadores da seção São Paulo. Questões éticas: Utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado e Discussão:** A maioria dos entrevistados foram homens, entre 60 a 69 anos, com ensino fundamental incompleto, renda de até dois salários mínimos e sem experiência em Programas de Preparação para Aposentadoria. Pouco mais da metade não relatou envolvimento em atividades sociais. A maioria não trabalha, especialmente por problema de saúde e preconceito etário. Para a maioria, a aposentadoria e ser aposentado possuem significados positivos. **Conclusão:** Apesar da baixa renda e escolaridade, falta de preparo, além de ausência de envolvimento social, a aposentadoria, mais que apenas o alcance e o exercício de um direito, constitui-se na atualidade como uma oportunidade positiva na vida da maioria dos participantes.

**Palavras-chave:** Idosos aposentados; Significados de aposentadoria.

**Sintomas depressivos e diminuição de peso em idosos: seguimento de 4 anos de estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE).**

Tânia Aparecida de Araujo<sup>1</sup>, Isabela Martins de Oliveira<sup>1</sup>, Manuela de Almeida Roediger<sup>1</sup>, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Saúde Pública (FSP), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Escola de Enfermagem (EEUSP) e Faculdade de Saúde Pública (FSP), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Objetivo:** avaliar a relação entre sintomas depressivos e mudança de peso em idosos.

**Método:** este estudo é parte do Estudo SABE – Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento<sup>1</sup>, com dados da coorte A de 2006 e 2010, composta por uma amostra probabilística de indivíduos de ambos os sexos,  $\geq 60$  anos na cidade de São Paulo, SP. Variável dependente: mudança de peso (comparação do IMC de 2010 em relação ao de 2006), categorizada em peso estável (referência), diminuição de peso (mudança de IMC  $< 5\%$ ) e aumento de peso (mudança de IMC  $\geq 5\%$ ). Variáveis independentes: sintomas depressivos, segundo escala de depressão geriátrica “GDS” (não e sim), sexo, idade (60-74anos e  $>75$ anos) e escolaridade (nunca estudou; 1 a 3anos;  $\geq 4$ anos). Realizou-se modelo de regressão logística multinomial múltipla ( $p < 0,05$ ), utilizando-se o programa estatístico Stata versão 13.0. **Resultados:** Dos 485 indivíduos (que representavam 417.082 idosos), 13% diminuíram, 38% aumentaram o peso e 19% apresentaram sintomas depressivos. Sintomas depressivos foram associados positivamente (OR:2,41;  $p:0,016$ ) a diminuição de peso, mesmo após ajuste para idade, sexo e escolaridade.

**Conclusão:** Esses resultados indicam que a prevenção da ocorrência da depressão também pode contribuir para a diminuição de peso em idosos.

**Palavras-chave:** Depressão; Estado nutricional; Envelhecimento.

## **Velhice masculina: construção e significados da aparência**

Lêonidas Ramos<sup>1</sup>, Andrea Lopes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** A aparência na velhice ainda é pouco investigada e abordada na literatura gerontológica brasileira, especialmente no que tange ao universo masculino. **Objetivo:** Caracterizar a construção e significados da aparência para homens idosos. **Método:** Orientação do método etnográfico, com uso das técnicas de observação, registro fotográfico e entrevista em profundidade. Participação de nove homens idosos integrantes das oficinas de teatro da UnATI EACH USP. Registro Plataforma Brasil 70448117.7.0000.5390. **Resultados:** Identificaram-se três categorias norteadoras da construção da aparência e seus significados: Masculinidade, corpo e trabalho; Conjugalidade; e Negação da velhice e inadequação etária. Os principais influenciadores foram as esposas, os tipos de ocasião e o envolvimento social. **Conclusão:** A construção da aparência e seus significados ocupam relevante papel na compreensão do processo de envelhecimento e da velhice dos participantes. Pode ser valiosa ferramenta de gestão gerontológica e estratégia de inclusão social dos homens idosos. Financiamento: Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo. **Palavras-chave:** Aparência na velhice; Vestimenta; Significados.

## Velhice e Calçados: importância e significados para idosas

Natália Tezoto<sup>1</sup>, Andrea Lopes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação e Pós-graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** A literatura recente indica que os calçados têm um relevante significado para as mulheres, sendo historicamente peça do vestuário presente na construção da aparência feminina. Ainda que poucos, os estudos revelam que a aparência de idosas está relacionada com a expressão da identidade pessoal, mostrando-se central nas relações sociais que estabelecem. No entanto, não é explorada a relevância dos calçados. **Objetivos:** Investigar e caracterizar a importância e os significados dos calçados para idosas. **Justificativa:** Promover a heterogeneidade e o aprimoramento do desenvolvimento dos calçados para idosos. **Método:** Orientação e uso de técnicas etnográficas na familiarização com o campo. Realização de oito entrevistas. Posteriormente, elaboração e aplicação de 46 questionários, tratados por estatística descritiva. As participantes foram idosas de 60 anos ou mais, inscritas na UnATI EACH-USP no segundo semestre de 2017. Registro Plataforma Brasil 76681417.2.0000.5390. **Resultados:** Os sapatos foram apontados como um item muito importante na construção da aparência. Significam: proteção e conforto; bem-estar quanto à autopercepção da aparência; mobilidade e interação social. As idosas entendem que nenhum modelo disponível no mercado atual é adequado para representar e expressar quem são, além de seus desejos e suas necessidades. Essa condição gera uma tensão sobre como apresentar socialmente quem se é, frente ao que há de disponível para compor a aparência, em termos de calçados. **Conclusão:** Os sapatos mostraram-se importantes para as idosas, porém os significados têm sido negligenciados pelo mercado. Sugere-se que os fabricantes consultem esse público, gerando melhoramentos e maiores oportunidades de apresentação social significativa da aparência na velhice.

**Palavras-chave:** Aparência na velhice; Calçados; Significados.

## **Velhice feminina e vestimenta: importância, mudanças, motivos e estratégias**

Mariana Oliveira<sup>1</sup>, Andrea Lopes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Graduação e Pós-graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** A investigação sobre a aparência, ainda escassa na literatura gerontológica brasileira, tem apontado sua relevância para a compreensão dos aspectos socioculturais da velhice. Um dos elementos que compõem a aparência são as vestimentas.

**Justificativa:** O trabalho busca contribuir para a compreensão e visibilidade da heterogeneidade da velhice, combatendo mitos e estereótipos. **Objetivo:** Investigar a importância da vestimenta, mudanças, motivos e estratégias na velhice, para idosas.

**Método:** Uso do método etnográfico na familiarização com o campo. Posteriormente, aplicação de questionário, analisado por estatística descritiva. Participação de 33 idosas com 60 anos e mais de idade, provenientes da UnATI EACH USP. Registro Plataforma Brasil 76679617.7.0000.5390. **Resultados:** As vestimentas foram relatadas como importantes, especialmente como forma de expressão pessoal e composição da aparência. Realização de mudanças na forma de se vestir na velhice, buscando acompanhar as mudanças na composição corpórea e o envelhecimento. O principal motivo é o senso de adequação etária e, em alguns casos, a negação da velhice. Em diferentes perfis de renda, a principal estratégia é a aquisição de peças novas, independentemente da marca. Há dificuldade, porém, em encontrar peças que atendam suas demandas e desejos. Outra estratégia é obter peças emprestadas com familiares e amigos. **Conclusão:** A atenção às vestimentas pode nos aproximar da realidade sociocultural de idosas, visando a desconstruir mitos e realizar ações de gestão do envelhecimento mais integradas com seus perfis, desejos e interesses. **Financiamento:** Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo.

**Palavras-chave:** Aparência; Velhice; Vestimenta.

## **O significado do Yoga e suas alterações no estresse percebido em idosos frequentadores da oficina da Universidade Aberta à Terceira Idade - EACH/USP**

Paula Moura<sup>1</sup>, Paula Winiawer<sup>1</sup>, Rosa Yuka Chubaci<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação e Pós-graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** Este estudo foi concebido para avaliar a prática do Yoga como possível controle de problemas derivados do estresse contínuo em um grupo de idosos, e quais as motivações os levaram a esta atividade. **Objetivos:** Conhecer o significado do Yoga por meio das motivações que levam os idosos a participar dessa prática; verificar as alterações da sua prática sobre o estresse percebido de idosos participantes. **Método:** Análise qualitativa baseada na fenomenologia social de Alfred Schütz. Aplicaram-se questões abertas e sociodemográficas, e duas aplicações da Escala de Estresse Percebido (EEP) para determinar os benefícios percebidos pelos participantes. Com número inicial de 30 e final de 14 praticantes das aulas de Yoga oferecidas pela Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) de uma universidade pública de São Paulo. Projeto aprovado com n.º CAAE 73272017.9.0000.5390. **Resultados:** O estudo mostrou que os níveis de estresse percebido dos participantes das aulas de Yoga diminuíram após dois bimestres de prática. O tipo Vivido mostrou que tais participantes obtiveram benefícios como o relaxamento, sentiram-se mais calmos e com maior controle emocional, tiveram as dores amenizadas e aprenderam a respirar melhor. O estudo sugere que o Yoga pode ser uma estratégia eficaz para melhoria de qualidade de vida, controle emocional e diminuição de estresse.

**Palavras-chave:** Yoga; Estresse; Idosos.

## **Número de atendimentos na Atenção Básica de saúde de participantes e não participantes de ações de promoção da saúde**

Caroline Muniz Catarino<sup>1</sup>; Nayara Formenton da Silva<sup>2</sup>; Gabriela Cabral Di Lourenço<sup>2</sup>; Lorena Jorge Lorenzi<sup>2</sup>; Andresa Pereira Paixão<sup>1</sup>; Marília Coelho<sup>1</sup>; Leandro Bisetto<sup>2</sup>; Grace Angélica de Oliveira Gomes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Estudante de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

<sup>3</sup>Professora Adjunta do Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

**Introdução:** O oferecimento de ações preventivas na Atenção Básica de Saúde (ABS) é considerada uma estratégia eficaz para promoção de saúde (PS) e envelhecimento saudável, no entanto, pouco se sabe se participar dessas ações modifica o uso de serviços de saúde.

**Objetivo:** Comparar o número de atendimentos na ABS de participantes e não participantes de ações de PS e prevenção de doenças ofertadas na ABS. **Método:** Aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE5774721600005504). Trata-se de estudo transversal e retrospectivo, desenvolvido em 29 unidades de saúde da ABS do município de São Carlos, SP. O estudo analisou dados de participantes (n=246) e não-participantes (n=246) de ações de PS ofertadas na ABS, pareados por sexo, idade, unidade e doenças. Os participantes foram recrutados das listas de frequências das ações de PS. Foram analisados ações de PS existentes e número de atendimentos na unidade registrados em prontuários médicos no período de julho de 2015 a julho de 2016. Foram realizadas análise de comparação entre os grupos com o Teste Mann Whitney, considerando-se  $p < 0,05$ . **Resultados:** Em torno de 71% das unidades possuíam ações de PS, sendo relacionadas à atividade física, interação social, alimentação saudável e controle de doenças e agravos. Em relação ao número de atendimentos, o grupo participante apresentou mediana=6,0; IC95%=7,3-9,5. O grupo não participante apresentou mediana=3,0; IC95%=3,8-5,7. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p=0,000$ ). **Conclusão:** O grupo participante de ações de PS apresentou maior número de atendimentos na ABS comparado com o grupo não participante.

**Palavras-chave:** Atenção Primária; Doenças crônicas.

### **Condomínios exclusivos para idosos: padrões de acessibilidade e a (in)adequação das moradias**

Nayara Mendes Silva<sup>1</sup>, Filipe Augusto Portes<sup>1</sup>, Letícia Felice Olaia<sup>2</sup>, Bianca da Silva Oliveira<sup>2</sup>, Vania Aparecida Gurian Varoto<sup>3</sup>, Luzia Cristina Antoniossi Monteiro<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Graduanda em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

<sup>3</sup>Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

**Objetivos:** Analisar se as condições de moradia de dois condomínios para idosos são adequadas, baseando-se nos preceitos do Desenho Universal e da NBR 9050/2015. Trata-se do recorte de um estudo quanti-qualitativo apoiado pela FAPESP (processo 2017/07875-3).

**Método:** A coleta de dados ocorreu no Recanto Feliz (RF) e no Vila Dignidade (VD) de Araraquara, SP, utilizando-se como referência os parâmetros do Desenho Universal e da NBR 9050/2015, CEP/UFSCar n.º 2.259.788, com análise quantitativa descritiva simples.

**Resultados e discussão:** Constatou-se que o VD segue a maioria dos padrões de acessibilidade, porém é o local em que a segurança dos moradores se apresenta mais comprometida, devido aos pisos quebradiços e escorregadios de grande parte das casas. O projeto do VD visa a fornecer moradias adequadas conforme o Desenho Universal, já o RF foi concebido para minimizar a demanda habitacional existente no município, e cumpre a função para a qual foi instituído ao mesmo tempo em que se mostra mais adequado por não apresentar riscos à segurança dos idosos. O descumprimento de diretrizes de acessibilidade enseja ações locais provisórias de adequações das moradias e da conscientização dos moradores para prevenção de acidentes domésticos. **Conclusão:** Acompanhar essas tipologias se faz imprescindível para avaliar a sua efetividade, propor alternativas para adequação dos espaços, bem como nortear o desenvolvimento de políticas semelhantes. Parâmetros de acessibilidade são tecnologias fundamentais à consecução da moradia adequada, pois visam ao conforto, à autonomia e à segurança dos moradores, refletindo na qualidade de vida, independência e participação da pessoa idosa, corroborando o direito à cidade para todas as idades.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Habitação para idosos; Políticas Públicas.

## **Demanda por direitos dos idosos junto a Defensoria Pública da comarca de São Carlos e políticas públicas de atenção a essa população**

Luiz Eduardo dos Santos<sup>1</sup>, Marisa Silvana Zazzetta<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

**Introdução:** O Brasil levará apenas 24,3 anos para dobrar o número de idosos, com crescimento de 3,2% ao ano dessa população, processo iniciado em 2015. Nesse contexto de envelhecimento populacional consonante com a legislação que assegura direitos, a judicialização é fato notório. **Objetivo:** Analisar o perfil da demanda da Defensoria Pública na defesa de direitos da pessoa idosa através do levantamento de processos ajuizados e em andamento, durante o período de janeiro a outubro de 2017, numa comarca do interior do estado de São Paulo. **Método:** Todos os preceitos éticos foram respeitados (CEP/UFSCar: 2.467.603/2018). A análise dos dados foi baseada nos pressupostos do método quantitativo de investigação por meio de estatística descritiva, como medidas de tendência central (frequência simples, média, mediana, mínimo e máximo) e medidas de dispersão (desvio-padrão). **Resultados e Discussão:** Dos 15903 atendimentos realizados pela Defensoria, 1397 processos foram instaurados e apurados, 128 relativos a idosos ( $\geq 60$  anos), sendo: 73% mulheres, idade média 67,29 anos (dp=7,95), 29% moram sozinhos e 61% tem média de renda de até R\$ 937,00 (dp=814,29). Foi evidenciado que as pessoas idosas que buscam pela Defensoria são por necessidades de: medicamentos (30%), herança (14%), alimentos (7%), internação (5%), usucapião (5%). Os maiores usuários são moradores de bairros com alta vulnerabilidade social. A abertura de processos por idosos representa 9% do total de janeiro a outubro de 2017, número abaixo da composição etária desses indivíduos na cidade de São Carlos, que em 31 de dezembro era de 15,45% da população. **Conclusão:** O acesso à Justiça pelos idosos é baixo, necessitando este fato de mais investigação.

**Palavras-chave:** Direito do idoso; Política Pública; Defensoria Pública; Envelhecimento.

## **Análise do efeito da idade na força muscular, equilíbrio, risco de quedas e mobilidade em idosos de diferentes faixas etárias**

Paula Nunes Cordeiro Soares<sup>1</sup>, Patrícia Martins Franciulli<sup>2</sup>, Mariana Santos Rabelo<sup>1</sup>, Janez Susteric dos Passos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia da Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia da Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** Diante do aumento no número de idosos em todo o mundo, torna-se imprescindível verificar os fatores de risco que favoreçam o declínio funcional dessa população. As quedas são importantes preditores de desfechos desfavoráveis, sobretudo em idosos. **Objetivo:** Analisar o efeito da idade na força muscular, equilíbrio, risco de quedas e mobilidade em idosos de diferentes faixas etárias. **Método:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas Tadeu com parecer 1.977.03. Amostra composta por 62 idosos voluntários, divididos em grupo de 60 a 69 anos ( $64,38 \pm 3,08$  anos;  $28,33 \pm 3,62$  kg/m<sup>2</sup>); 70 a 79 anos ( $74,95 \pm 2,46$  anos;  $27,40 \pm 4,49$  kg/m<sup>2</sup>) e mais de 80 anos ( $83,75 \pm 3,11$  anos;  $28,91 \pm 3,47$  kg/m<sup>2</sup>). Os participantes foram avaliados com dinamômetro manual Jamar®, escala de equilíbrio de Berg, *Fall Risk Score* de *Downton* e *Timed Up and Go Test*, sendo incluídos indivíduos de ambos os gêneros; com idade  $\geq 60$  anos; sem patologias incapacitantes e com desempenho cognitivo preservado. **Resultados:** Através da ANOVA one-way e  $p \leq 0,05$ , observam-se diferenças significativas entre os grupos quanto ao equilíbrio ( $F(2,59) = 11,57$ ;  $p < 0,0001$ , sendo o grupo 80 diferente do grupo 60 e 70; grupos 60 e 70 não diferem entre si) e mobilidade ( $F(2,59) = 11,91$ ;  $p < 0,0000$ . Grupo 60 é diferente do grupo 80, mas não do 70; e grupo 70 e 80 não diferem). **Conclusão:** Constata-se que a idade exerce influência sobre o equilíbrio e mobilidade, principalmente em idosos octogenários, não sendo a força muscular significativa perante as diferentes idades.

**Palavras-chave:** Idoso; Fisioterapia; Quedas.

## **Eficácia do treino cognitivo de memória episódica com idosos: comparação de estratégias**

Victor Linking Magalhães Campos<sup>1</sup>, Vitor Raone Mendes<sup>1</sup>, Henrique Salmazo-Silva<sup>2</sup>, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos<sup>1,3</sup>.

<sup>1</sup> Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil.

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

**Introdução:** No Brasil, estudos em treino cognitivo têm se concentrado na memória episódica de idosos, sem terem sua eficácia suficientemente avaliada. **Objetivo:** Investigar quão eficaz são os programas brasileiros de treino de memória episódica com idosos. **Método:** Pesquisaram-se estudos na PubMed, SciELO e BVS relacionando os descritores “*cognitive training*” e “*memory*”. Selecionaram-se estudos que apresentam texto completo; ensaio clínico com idosos sem alteração cognitiva, avaliando o aprimoramento da memória episódica por treino; relato de dados relevantes à metanálise. Calculou-se o tamanho do efeito para mensuração da eficácia dos treinos, com 95% de IC e  $\alpha=0,05$ . Efeitos consideram-se insignificantes (<0,19), pequenos (0,20-0,49), moderados (0,5-0,8), grandes (0,8-1,29) ou muito grandes (>1,30), segundo critério comum. Os resultados foram combinados pelo modelo de efeitos aleatórios. **Resultados:** Obtiveram-se 2741 estudos. Onze foram compatíveis com a elegibilidade. Favorecendo ao grupo experimental, tem-se: (a) combinação de imaginação e associação com efeito muito grande ( $g=1,82$  [IC=0,55; 3,09]); (b) categorização com moderado (0,56 [0,05; 1,09]); (c) psicoeducação e imaginação (0,02 [-0,82; 0,88]) e psicoeducação, grifos e categorização (0,34 [-0,03; 0,71]) com efeito pequeno. Favorecendo ao grupo controle: (a) combinação de psicoeducação, categorização e repetição, com efeito muito grande (-1,58 [-3,14; 0,02]); (b) categorização, repetição e contagem de itens (-0,58 [-1,31; -0,14]) com moderado; (c) categorização e imaginação (-0,32 [-1,06; 0,41]) com efeito pequeno. **Conclusões:** estudos de treino têm evidenciado, na maioria, eficácia favorecendo aos grupos experimentais, mas com efeito pequeno a moderado. Sugerem-se estudos variando estratégias de treino, relacionando-as à mensuração de eficácia.

**Palavras-chave:** Memória episódica; Metanálise; Treino cognitivo.

## **Relação da Fragilidade e Sintomas Depressivos em Idosos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de São Carlos**

Letícia Souza Didoné<sup>1</sup>, Luiz Eduardo dos Santos<sup>1</sup>, Isabela Thaís Machado de Jesus<sup>1</sup>, Marisa Silvana Zazzetta<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

**Introdução:** Avaliar a relação entre a fragilidade e depressão em idosos cadastrados nas unidades de saúde da família em bairros de alta vulnerabilidade social em São Carlos. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa transversal, em que foi realizada entrevista semiestruturada para coleta de informações sociodemográficas, aplicação das escalas de Fragilidade de Edmonton (EFE) para avaliar a fragilidade e Depressão Geriátrica (GDS) para rastrear sintomas depressivos. Todos os preceitos éticos foram respeitados (CEP/UFSCar: 2017/094768). Foram realizadas análises descritivas e teste qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). Participaram do estudo 302 idosos, maioria do sexo feminino (56,5%), com média de escolaridade de 2,59(dp=2,65) anos. **Resultados e Discussão:** A Fragilidade foi medida por EFE, 109 (36,1%) dos idosos não apresentaram fragilidade, 91(30,1%) estavam vulneráveis, 61(20,2%) fragilidade leve, 33(10,9%) fragilidade moderada, 8(2,6%) fragilidade severa. Em relação à depressão, 198 idosos (65,3%) não apresentaram sintomas depressivos, 86 (28,4%) exibiram sintomas depressivos leves e 9 (3,0%) sintomas depressivos severos. Houve correlação estatisticamente significativa entre a fragilidade e a depressão ( $r: 0,35; p < 0,05$ ). **Conclusão:** Avaliar o nível de fragilidade e depressão em idosos na atenção básica em contexto de vulnerabilidade pode prevenir o agravamento da síndrome e melhorar a qualidade de vida da população assistida pelos serviços de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Fragilidade; Sintomas depressivos; Idoso.

## **Ferramenta de Monitoramento de Níveis de Fragilidade em Idosos Atendidos na Atenção Básica de Saúde: Avaliação de sua Efetividade e Eficiência**

Isabela Thaís Machado de Jesus<sup>1</sup>, Bruno Henrique Rasteiro<sup>1</sup>, Aline Cristina Martins Gratão<sup>1</sup>, Anna Raquel Gomes<sup>1</sup>, Ariene dos Santos-Orlandi<sup>1</sup>, Carla Manuela Crispim Nascimento<sup>1</sup>, Herick Fernando Moralles<sup>1</sup>, Fabiana de Souza Orlandi<sup>1</sup>, Grace Angélica de Oliveira Gomes<sup>1</sup>, Karina Gramani Say<sup>1</sup>, Letícia Pimenta Costa Guarisco<sup>1</sup>, Márcia Comminetti<sup>1</sup>, Moacir Antonelli Ponti<sup>1</sup>, Renata Pontin de Mattos Fortes<sup>1</sup>, Sofia Iost Pavarini<sup>1</sup>, Marisa Silvana Zazzetta<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

**Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo avaliar a usabilidade, efetividade e eficiência de uma ferramenta computacional para monitoramento de níveis de fragilidade em idosos atendidos em unidades de saúde da família em um município do interior paulista.

**Método:** Trata-se de estudo observacional de coorte prospectivo, com a utilização do método misto de investigação com amostra aleatória. A pesquisa está contemplada pelo Projeto de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde (PPSUS) e apoio financeiro da FAPESP (Processo n.º 2016/15235-1). O projeto conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFSCar: 2.424.616/2017 CAAE: 660761017300005504). Utilizou-se questionário de caracterização sociodemográfica confeccionado pelos pesquisadores e Fenótipo de Fragilidade segundo Fried et al. (2001).<sup>1</sup>

**Resultados e Discussão:** Dados quantitativos preliminares de 140 idosos, analisados até o momento, indicam que a maioria é de sexo feminino, correspondendo a 65,0% de mulheres e 35,0% de homens. A faixa etária predominante, correspondendo a 45,0%, encontra-se entre 60 a 69 anos. Em relação à escolaridade, 43,5% tem entre 1 a 4 anos de estudo; a maioria, 60,0%, indicaram ter parceiro e 78,0% não mora sozinho. Quanto à fragilidade, avaliada pelo fenótipo de Fried, 24,3% dos participantes não apresentaram fragilidade, 60,7% apresentaram pré-fragilidade e 15,0% fragilidade. Na análise dos dados realizadas até o momento, apenas a renda apresentou significância estatística ( $p=0,00$ ) em comparação à variável fragilidade. No atual momento, se estuda a efetividade da ferramenta para a prática e implementação nas unidades de saúde, dados estes captados

*Revista Kairós-Gerontologia*, 21(Número Especial 25, V Congresso Latino-Americano de Universidades com Carreira em Gerontologia, IV Congresso Internacional de Gerontologia da USP, III Encontro da Rede Latino-Americana de Gerontologia (PANAMGERO), IV Seminário de Gerontologia da JICA/ABJICA, I Encontro Latino-Americano de Ligas em Gerontologia, I Encontro dos Egressos em Gerontologia, pp. 08-50. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

com a realização de grupo focal com agentes comunitários de saúde (ACS). O processo de coleta das informações foi realizado por meio de uma plataforma *Web* desenvolvida em parceria com o ICMC (USP-São Carlos); nesta plataforma os ACS e pesquisadores podem se autenticar no sistema e em seguida entrar com os dados referente à avaliação que será respondida pelo idoso. Estes dados ficam salvos em uma base de dados com hospedagem em servidor de universidade. **Conclusão:** A ferramenta computacional desenvolvida mostrou-se eficaz em coletar os dados e identificar os níveis de fragilidade com a vantagem de monitorar a fragilidade, auxiliar na tomada de decisão e adoção de estratégias para a gestão de caso e plano de cuidado na Atenção Básica à Saúde.

<sup>1</sup>FRIED, L.P. et. al. Frailty in Older Adults: evidence for a phenotype, **Journal of Gerontology**, v. 56A, n. 3, 2001.

**Palavras-chave:** Idoso fragilizado; Saúde da família; Informática médica.

## Gerontologia e qualidade de vida: Segurança e acessibilidade ao idoso em locais públicos

Leonardo Moreira dos Santos<sup>1</sup>, Marcela Iartelli Silva<sup>1</sup>, Tatiana Miyuki Ueyama<sup>1</sup>, Emílio Donizeti Leite<sup>1</sup>, Márcio Antonio de Assis<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

**Introdução:** A gerontologia, como ciência que estuda o processo de envelhecimento humano, volta-se a atenção às necessidades biopsicossociais do envelhecer. **Objetivo:** Identificar o conhecimento do idoso sobre acessibilidade e condições que o município apresenta para o favorecimento de práticas voltadas à qualidade de vida. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, a partir de questionário com questões fechadas e elaborado pelos autores, aplicado a 30 idosos selecionados de forma aleatória em locais públicos de Mogi das Cruzes, SP. A análise de dados se deu por meio de estatística descritiva, sendo os resultados expostos em gráficos, tabelas e número percentuais, tendo avaliação e discussão realizadas com base em bibliografia. Projeto aprovado pelo CEP/UMC, por meio do parecer de n.º 2354814. **Resultados e Discussão:** A média de idade dos trinta idosos entrevistados foi de 70 anos, tendo desvio-padrão de 6,2. 57% eram do sexo feminino. Foi percebido que 33% não concluíram o ensino fundamental; 53% classificaram os locais públicos como sendo regulares com referência à acessibilidade. Muitos sugeriram programas sociais que gostariam de ter acesso, como jogos interativos de bingo, dama, xadrez (40%), seguidos das opções de parques com atividades voltadas a eles (37%) e atividades físicas com orientador (30%). Mesmo que existam atividades, nem todas são de conhecimento do público-alvo, ainda que haja interesse, por parte deles, em exercê-las. Não é possível, a partir dos dados obtidos, afirmar o porquê de a população não ter ciência do que está disponível, mas é imprescindível desenvolver meios para que a informação chegue até eles. **Conclusão:** Percebeu-se a necessidade de buscar maneiras de melhor divulgar os programas e instituições que oferecem estes tipos de atividades, para proporcionar uma forma de aumentar o número de adeptos às práticas de saúde e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Gerontologia; Acessibilidade ao idoso; Práticas de saúde.

## Oficina de Dança Sênior para envelhecimento ativo

Cristina Sayuri Kuwana<sup>1</sup>, Paula Pinheiro Moura<sup>1</sup>, Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez<sup>2</sup>, Caroline Ribeiro de Borja Oliveira<sup>2</sup>, Rosa Yuka Sato Chubaci<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** Na Dança Sênior é possível trabalhar a música com a prática de atividade física, possibilitando exercitar tanto o corpo como a memória, por meio das coreografias desenvolvidas especialmente para o público idoso. **Objetivo:** Conhecer as motivações que levaram os idosos a participarem da oficina de Dança Sênior. **Método:** A pesquisa foi qualitativa e utilizada a fenomenologia de Alfred Schütz como base para a análise das respostas dos participantes. Participaram das entrevistas 27 idosos participantes da Oficina de Dança Sênior da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da USP. Este projeto foi aprovado com n.º CAAE 43549515.0.0000.5390. **Resultados e Discussão:** Foi possível destacar os motivos para os objetivos serem alcançados e o porquê (justificativa) de cada participante. A análise qualitativa permitiu-nos identificar o tipo vivido deste grupo social. Este tipo vivido representa a motivação que levaram os idosos a participar da oficina de Dança Sênior, sendo as categorias identificadas: indicação de amigos para oficina; gostar de dança e música; ter construído novas amizades; poder estar em ambiente alegre e divertido; sentir-se acolhido e percebendo-se com mais qualidade de vida. **Considerações finais:** Com os resultados, foi possível verificar os benefícios que a Dança Sênior trouxe aos participantes desta oficina, podendo considerá-la uma atividade que favorece o envelhecimento ativo e saudável. **Palavras-chave:** Dança Sênior; Envelhecimento ativo; Universidade Aberta à Terceira Idade.

## **Suporte social: um estudo dos fatores de proteção na velhice**

Vitor Raone Mendes<sup>1</sup>, Viviane Aparecida Gomes<sup>1</sup>, Marisa Accioly Domingues<sup>2</sup>, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos<sup>1,3</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, MG, Brasil.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

**Introdução:** Dada à relevância do suporte social no envelhecimento, observa-se uma lacuna em compreender quais aspectos podem atuar como questões explicativas, preditoras do seu funcionamento. **Objetivo:** Assim sendo, torna-se relevante analisar a relação existente entre aspectos cognitivos, aspectos psicológicos e a percepção de suporte social. **Método:** Para tanto, foi realizado um estudo transversal (CEP/UNIPAM: 1.470.565), no município de Rio Paranaíba, MG, composto por 183 idosos (idade -  $m=70,5$ ;  $dp=8,0$ / escolaridade -  $m=2,8$ ;  $dp=1,4$ / 64% de mulheres) cognitivamente saudáveis (mediante avaliação de rastreio do *MEEM*), por meio de amostragem por conveniência, em residências domiciliares, avaliando aspectos sociodemográficos e psicossociais. Os dados coletados foram analisados, por meio de estatística descritiva e análise de regressão linear para estudar a relação entre a variável dependente (suporte social) e as variáveis independentes (cognição, humor, satisfação e propósito de vida), utilizando o software SPSS 19.0. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que a percepção de suporte social pode ser explicada por propósito de vida, cognição global, satisfação com a vida e humor ( $R^2= 0,22$ ;  $F(4, 180) = 12,46$ ,  $p<0,01$ ). A relação apresentada entre as variáveis demonstra-se fraca ( $\omega=0,44$ ), porém significativa ( $p=0,001$ ). **Conclusão:** Estimular as crenças que os idosos apresentam sobre sua rede de suporte, questionar o seu nível de satisfação com a vida e possibilitar um espaço para promover afetos positivos (otimismo, resiliência, alegria, entre outros) podem favorecer a consolidação de redes de suporte na velhice mais efetivas.

**Palavras-chave:** Suporte social; Fatores de proteção; Velhice.

## **Influência dos níveis de triglicerídeos e vitamina D em relação ao estado cognitivo de idosos participantes do Ambulatório de Memória**

Camila de Souza dos Santos<sup>1</sup>, Thaíssa Araújo de Bessa<sup>2</sup>, André Junqueira Xavier<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), SC, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), SC, Brasil.

**Objetivos:** Analisar os níveis de triglicerídeos e vitamina D em relação ao estado cognitivo de idosos participantes do Ambulatório de Memória. **Método:** Os dados foram obtidos a partir dos prontuários de 222 idosos participantes do Ambulatório da Memória da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) (sob CEPESH/UNISUL 62295616.8.3001.5369). O prontuário continha dados sociodemográficos, o instrumento de rastreio cognitivo MOCA (Montreal Cognitive Assessment), exames clínicos para dosagem da vitamina D 25OH e de triglicerídeos como protocolo de entrada. Para análise foi realizado o teste Anova, p considerado <0,05. **Resultados:** Entre os idosos dementados a média de idade foi 74,67±9,11 anos, com escolaridade de 5,36±5,18 anos, pontuação do MOCA de 11,50±4,33 pontos, triglicerídeos 165,70±92,71 mg/dL e vitamina D 21,61±8,58 mg/mL. Em idosos com transtorno cognitivo leve, a média de idade foi 70,40±8,54 anos, de escolaridade foi de 5,73±4,11 anos, a pontuação do MOCA foi 17,25±3,40 pontos, triglicerídeos 138,10±75,30 mg/dL e vitamina D 26,84±9,57 mg/mL. Hígidos: a média de idade foi 68,43±7,23 anos, de escolaridade foi 8,19±5,67 anos, a pontuação do Moca foi de 23,21±3,57 pontos, triglicerídeos 127,70±73,83 mg/dL, vitamina D 27,15±73,83 mg/mL. Houve associação direta entre os níveis de vitamina D 25OH e inversa entre os níveis de triglicerídeos, tanto em relação ao estado cognitivo medido pelo MOCA, quanto ao diagnóstico clínico (padrão-ouro), estes podem ser possíveis marcadores para avaliar o estado cognitivo de idosos, sendo mensurados por meio de exames de baixo custo além de serem fatores modificáveis. **Conclusões:** Fazem-se necessárias pesquisas amplas sobre a relação dos marcadores modificáveis com o estado cognitivo de idosos.

**Palavras-chave:** Idosos; Demência; Diagnóstico.

## Viuvez e Velhice: uma análise dos aspectos sociodemográficos e psicossociais

Angélica Sebastiana Dias Magalhães<sup>1</sup>, Vitor Raone Mendes<sup>1</sup>, Viviane Aparecida Gomes<sup>1</sup>, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos<sup>2,3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

**Introdução:** A viuvez é considerada como um dos eventos de vida não normativos, de mais difícil manejo, dado o conjunto de demandas emocionais, sociais e comportamentais que acarreta. **Objetivo:** Assim sendo, torna-se relevante discriminar os fatores sociodemográficos e psicossociais de idosos viúvos. **Método:** Para tanto, foi realizado um estudo transversal (CEP/UNIPAM: 1.470.565), no município de Rio Paranaíba, Minas Gerais, composto por 73 idosos (idade –  $m=72,8$ ;  $dp=2,8$ / escolaridade –  $m=2,8$ ;  $dp=1,4$ / 75,3% de mulheres, anos de viuvez= 13,8 meses;  $dp=11,9$ ) cognitivamente saudáveis (avaliação de rastreio do MEEM), por amostragem de conveniência, avaliando aspectos sociodemográficos, psiquiátrico (Escala de Depressão Geriátrica e Inventário Geriátrico de Ansiedade) e de fragilidade (por meio de autorrelato). Os dados coletados foram analisados, por meio de estatística descritiva, teste de qui-quadrado, exato de Fisher e correlação de Spearman ( $p<0,05$ ;  $p<0,01$ ) utilizando o *software* SPSS 19.0. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que 66,7% dos homens estão em condição de pré-fragilidade, ao passo que 54,5% das mulheres encontram-se frágeis ( $p=ns$ ); 37,0 % das mulheres e 5,5% dos homens apresentaram sintomas depressivos ( $p=ns$ ); 19,2% das mulheres e 4,1% dos homens apresentaram sintomas de ansiedade ( $p=ns$ ); 32,9% das mulheres e 12,3% dos homens apresentaram alto nível de propósito de vida ( $p=0,00$ ); 41,1% apresentaram alta percepção de suporte social, em comparação à percepção média de 22,2% dos homens ( $p=ns$ ). Os anos de viuvez relacionaram-se à escolaridade ( $\rho=-0,36$ ;  $p=0,00$ ), humor ( $\rho=-0,14$ ;  $p=0,00$ , PV ( $\rho=-0,18$ ;  $p=0,00$ ) e cognição ( $\rho=-0,26$ ;  $p=0,00$ ). **Conclusão:** Dessa maneira, torna-se relevante pensar em estratégias que auxiliem a criar recursos de enfrentamento em idosos viúvos, estimulando o humor, a funcionalidade cognitiva e a construção de objetivos e metas de vida pessoais.

**Palavras-chave:** Viuvez; Velhice; Funcionalidade.

## Capacidade funcional de idosos atendidos em um ambulatório especializado

Michelle Cardoso Billett<sup>1</sup>, Edneia Siqueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Coordenadora Técnica de Enfermagem, Ambulatório Médico de Especialidades (AME Idoso Lapa), São Paulo, SP, Brasil.

**Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional de idosos atendidos em um ambulatório especializado em geriatria e gerontologia. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, realizado com 1464 idosos atendidos no AME Idoso Oeste no Município de São Paulo, SP no período de janeiro a agosto de 2018. Foram coletados dados através da Avaliação Geriátrica Ampla, AGA e realizada aplicação das escalas de Katz e Pfeffer. **Resultados:** Dentre os idosos avaliados, a média de idade foi de 76,9 anos, corroborando o aumento da longevidade e o predomínio da feminilização (70,7%) do envelhecimento. O índice de Katz obteve média de 5,2 pontos e Pfeffer de 8,17 pontos, indicando dependência parcial para as Atividades Básicas de Vida Diária, ABVD, e uma maior dependência para AIVD, Atividades Instrumentais de Vida Diária, sucessivamente. **Conclusão:** O processo de senescência e senilidade é holístico e a avaliação da capacidade funcional dos idosos auxilia a identificar possíveis riscos de dependência futura, instituir níveis de morbimortalidade, além de poder viabilizar intervenções direcionadas ao envelhecimento. É necessário um olhar minucioso quando se trata do idoso; às vezes, uma simples alteração no comportamento ou nas AVDs podem gerar consequências que afetam diretamente sua funcionalidade.

**Palavras-chave:** Idosos; Capacidade funcional; Enfermagem gerontológica.

## O teatro na terceira idade: o significado da vivência na UNATI-ISP

Alice Rosa<sup>1</sup>, Andrezza Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Pedro Pagaimé Gonçalves<sup>1</sup>, Brenda Tujimoto<sup>1</sup>, Maurício Hideki<sup>1</sup>, Rosa Yuka Sato Chubaci<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** A arte cênica proporciona a valorização dos saberes de um indivíduo, em busca da superação de papel de passividade, como meros receptores de informações, para uma atitude participativa e compartilhada coletivamente. A participação das pessoas idosas no teatro promove a valorização de suas histórias de vida, seus conhecimentos, suas vivências, podendo ser uma forma de contribuir para uma vida mais saudável. **Objetivos:** Foi investigar o significado do teatro por meio das motivações que levaram os idosos a participarem da oficina de teatro. Também verificamos o que pensam sobre a velhice por meio dos pontos positivos e negativos dessa fase da vida. **Método:** A pesquisa foi qualitativa e utilizamos como referência metodológica filosófico social de Schütz. Tivemos como participantes desse projeto 10 idosos que participaram da oficina de teatro da UNATI-USP. **Resultados:** O estudo mostrou que a velhice significa ter mais fragilidade e estar mais perto da morte, porém apontaram que podem aproveitar melhor a vida, pois possuem mais tempo livre, aproveitam os benefícios sociais da idade e se sentem mais maduros e experientes para viver e serem felizes. Como motivações sobre porque realizar a oficina citaram, principalmente, a timidez, a necessidade de atividade e de interação social. Ao entrarem na oficina de teatro conseguiram encontrar felicidade, confiança, superação, lazer e amizade (motivações para). **Considerações finais:** Constatamos que o teatro e a socialização entre idosos, alunos e professores promovem bem-estar e integração social. Dessa forma, este tipo de intervenção deve ser incentivada para promovermos o envelhecimento ativo e a intergeracionalidade.

**Palavras-chave:** Teatro; Idosos; UNATI.

## **Presencia de estrés en personas adultas mayores: una problemática en el envejecimiento poblacional.**

Uriel Alejandro Correa Sedano<sup>1</sup>, María Daniela Rosas García<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitario de Tonalá, Universidad de Guadalajara, Guadalajara, México.

**Introducción:** El estrés tiene altos costos económicos por el impacto que tiene a nivel físico, emocional, social y psicológico. El propósito del presente trabajo es realizar una revisión de los factores que provocan estrés presentados en población adulta mayor y los efectos que conlleva del mismo, además de identificar las principales estrategias que utiliza este sector poblacional para hacerles frente. **Método:** Se realizó una búsqueda en Redalyc, Science Direct, y EBSCO de agosto-noviembre del año 2017. Los criterios de selección fueron que estuvieran en idioma español e inglés, que hablaran sobre estrés y factores que lo provocan, incorporando las estrategias que utilizan las personas mayores para el afrontamiento, publicados entre 2010 y 2017 en el continente americano. Se obtuvieron 15 artículos. Los principales factores identificados que provocan estrés se ven relacionados con problemas familiares, económicos y de salud. A lo anterior se agrega el contexto habitacional en el que se encuentra la persona. Uno de los principales recursos para el afrontamiento al estrés es el uso de la oración y apoyo social, y en ocasiones otro tipo de actividades no saludables como lo es: el alcohol y el tabaquismo. **Conclusiones:** El entorno y el estilo de vida que estén llevando las personas adultas mayores son principalmente las variables por las que los adultos mayores pueden sufrir estrés. La mejora de habilidades de de afrontamiento hara menor el impacto que esté estado pueda causar a la persona.

**Palavras-clave:** Estrés; Persona adulta mayor; Envejecimiento; Estressores.

## **Percepción de las personas adulto mayor de la zona metropolitana de Guadalajara sobre el Transporte público (autobús)**

Palomera Heredia Celestino Eleazar Zamir, Uriel Francisco Nieblas Martinez.

<sup>1</sup>Estudante da Licenciatura em Gerontologia, Universidade de Guadalajara, Guadalajara, México.

**Introducción:** Un transporte amigable le permite a la persona adulta mayor realizar sus actividades diarias y ser independiente, siendo un factor que repercute en su bienestar físico y emocional, un ambiente amigable con las personas mayores promueve una cultura de inclusión social, ayuda a que el adulto mayor se desenvuelva de una manera segura y flexible a sus necesidades, generando un envejecimiento activo y un bienestar integral para la persona mayor. **Objetivo:** Analizar la percepción y observar el desempeño de las personas adultas mayores que hacen uso del transporte público (autobús) en la zona metropolitana de Guadalajara. Metodología: Cualitativa de enfoque Etnográfico (Malinowski) y Fenomenológico (Husserl 1907). **Resultados:** La percepción general de las personas mayores es que el transporte público, aún se encuentra lejos de ser una figura amigable como servicio, genera inseguridad, ansiedad y estrés, a pesar de todo se considera en su mayor parte como funcional, pues cubre la necesidad de trasladarse de un punto a otro. Subir y bajar de las unidades, realizar el pago del servicio y desplazarse a los asientos son las principales dificultades observadas en el desempeño. **Conclusión:** Esta investigación contribuye a la discusión para el diseño y mejoría de servicios para las personas mayores

**Palabras-clave:** Transporte público; Adaptabilidad; Adultos mayores.

## **Actividad física y deporte adaptado como factor asociado a la autopercepción de salud y bienestar**

Rosa Valentina Campos<sup>1</sup>, Lorena Taubman<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidad Maimónides, Buenos Aires, Argentina.

**Objetivo:** Determinar si la práctica regular de actividad física (AF) y el deporte adaptado (DA) es un factor asociado a la autopercepción de la salud y bienestar en las personas mayores (PM) de 60 años. **Método:** El muestreo es aleatorio, se encuestaron 100 PM al azar, de ambos sexos, de 60 años, autoválidas, residentes en la Ciudad Autónoma de Bs. As., Argentina, que asisten regularmente a la práctica de gimnasia al aire libre, gimnasia acuática en un natatorio y vóley adaptado en un polideportivo. Las PM son encuestadas durante el mes de agosto de 2018. Es un estudio descriptivo y como instrumento para la recolección de datos cualitativos y cuantitativos se utilizó una encuesta de 4 (cuatro) preguntas cerradas. Se analiza la asociación subjetiva que existe entre la práctica regular de AF y DA como variable y su impacto en la autopercepción de salud y bienestar. **Resultados:** La práctica regular de actividad física y deporte se asoció positivamente a la autopercepción de su salud y bienestar: El 96% de las PM encuestadas, representadas por 78 mujeres y 18 varones PERCIBEN tener salud y bienestar “MUCHO MEJOR” desde que practican regularmente AF y Deporte. Un 2% de las PM encuestadas, representadas por 2 mujeres, PERCIBEN tener su salud y bienestar “MEJOR” desde que practican regularmente AF y Deporte. Un 2% de las PM encuestadas, representadas por 2 personas, 1 mujer y 1 hombre PERCIBEN tener su salud y bienestar “IGUAL” desde que practican regularmente AF y Deporte. **Conclusiones:** La práctica regular de AF y DA es un factor que se asocia fuertemente a la autopercepción positiva de la salud y bienestar en las PM en esta etapa de la vida. Si bien la autopercepción de la salud y bienestar es un dato subjetivo es un importante predictivo de las necesidades en los programas de promoción y prevención de la salud. **Palabras-clave:** Autopercepción de salud; Actividad física; Deporte adaptado bienestar.